



### III Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - IFNMG Campus Salinas

22 a 24 de Outubro 2025



#### PRODUTIVIDADE DE PITAYA *Hylocereus polyrhizus* EM COMPARAÇÃO COM A *Hylocereus undatus* CULTIVADAS EM PROJETO DE PESQUISA NO MUNICÍPIO DE SALINAS, MINAS GERAIS

Douglas Marinho Silva<sup>1\*</sup>; Bruna Eduarda Silva Aguiar<sup>2</sup>; Susi Cristina dos Santos Guimarães Martins<sup>3</sup>; Sérgio Fernandes Ferreira<sup>4</sup>; Osmar Correia Primo<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup> Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Salinas

\*Autor correspondente: dms7@aluno.ifnmg.edu.br

**Resumo:** A agricultura é uma economia extremamente explorada no Município de Salinas, no entanto, algumas espécies que possuem uma tendência de serem economicamente viáveis, acabam sendo minimamente cultivadas em produções de escala comercial, como por exemplo, a pitaya. Planta esta, que além de ser uma fruta exótica, é rica em nutrientes e pode ser consumida de diversas formas, *in natura*, na fabricação de doces, suco, drinks, geleia e sorvetes, além dos cladódios e flores que podem ser utilizados na alimentação humana. É também uma planta ornamental, podendo ser cultivada em vasos, proporcionando efeito paisagístico em jardins domésticos, bosques e praças públicas. A pitaya, tendo sua origem na América Central e no México, ainda é pouco difundida no Brasil e poderá ser mais uma fonte de renda para pequenos e médios agricultores do Município e região. Levando em consideração as características edafoclimáticas, pode-se alcançar uma boa produtividade. Busca-se despertar em pequenos e médios produtores rurais a importância econômica e social com relação à implantação do cultivo da pitaya no Município de Salinas, avaliar a produtividade da pitaya considerando a primeira, segunda e terceira safras, verificar a lucratividade por hectare/ano, constatar qual a maior produtividade das plantas com as adubações de plantio: orgânica e química, somente química e por último, sem nenhuma adubação (testemunha). Foram definidos o tratamento 1 com adubação orgânica + química, composto por nove plantas *Hylocereus polyrhizus* de casca e polpa vermelha e nove *Hylocereus undatus* de casca vermelha e polpa branca; no tratamento 2 adubação química, composto por nove plantas de casca e polpa vermelha e nove de casca vermelha e polpa branca e o tratamento 3 sem adubação: nove plantas de casca e polpa vermelha e nove de casca vermelha e polpa branca. Com referência à produtividade, observou-se que a variedade de casca e polpa vermelha (*Hylocereus polyrhizus*) produziu em média por planta 6,00 quilogramas/safra. Enquanto a de casca vermelha e polpa branca (*Hylocereus undatus*) teve uma média de produção por planta de 3,00 quilogramas/safra. Estatisticamente, ficou explícito que a variedade *Hylocereus polyrhizus*, de casca e polpa vermelha é mais produtiva em nossa região, em comparação com a *Hylocereus undatus*, de casca vermelha e polpa branca. Recomendando-se, portanto, fazer o cultivo da primeira, em detrimento da segunda, uma vez que a mesma mostrou-se economicamente mais viável.

**Palavras-chave:** Fertilização, Frutífera, Produção, Semi-árido